ANO 11.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 1931 N.º 3196

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A REVISTA *Portucale*, que se publica no Porto, sob a direcção de Augusto Martins, Claudio Basto e Pedro Vitorino, insere no seu ultimo numero a seguinte carta:

"*Meu Maggessi*

Eu vos agradeço muito o excelente doce que me enviastes, que chegou bem acondicionado.

Esta nova prova de que vos lembro constantemente muito me penhora. Eu conto sempre com o vosso verdadeiro amor, pois não he possivel esquecernos dos grandes testemunhos que disso me deu vosso honrado pai. Se eu perdi n'elle um bom Amigo, tenho no filho outro igualmente bom, que muito estimo.

Rogo a Deus vos tenha em Sua Santa Guarda.

Vosso muito afeiçoado
Miguel

Bexhill, 15 de abril de 1850 „

Quem é o signatario da carta? D. Miguel, o banido de Evora-Monte. A quem foi dirigida? A Antonio Lucio Maggessi Tavares, um dos convencionados de Evora-Monte, filho do general Maggessi, dedicado general da causa legitimista.

* * *

UM sabio inglês quiz fazer um estudo sôbre o raciocinio dos chimpanzés. Suspendeu uma banana dentro duma gaiola, de modo que o chimpanzé não lhe pudesse chegar e espalhou três ou quatro caixas de madeira dentro da gaiola.

Amigo chimpanzé passeou dum lado para o outro e, depois dum minuto de reflexão, colocou as caixas umas em cima das outras, trepou acima delas e comeu tranquilamente a banana.

Mas o bom do sabio quiz fazer segunda experiencia e, pensando que o chimpanzé desenvolveria o seu raciocinio com mais rapidez, se não se sentisse observado, meteu-o dentro duma sala e fechou a porta. E para poder fazer as suas observações, espreitou pelo buraco da fechadura. Mas do outro lado, luzia já outro olho—o do chimpanzé, que por sua vez observava o sabio...

* * *

LUIS Cardim é um distintissimo professor da Faculdade de Letras do Porto, autor de trabalhos notaveis relacionados com o estudo da lingua e literatura inglesas. A sua tradução da "Tragedia de Julio Cesar„, de Shakespeare. em prosa e verso, conforme o original, dá bem a medida da sua competencia e do seu vivo instinto de poeta.

O livro que recentemente publicou sobre—"Shakespeare e o Drama inglês„, além de corresponder a uma necessidade no nosso meio literario, mostra que o seu autor não só conhece os principais trabalhos da investigação e da critica, mas tambem que é capaz de se orientar por si na compreensão do Mestre, opinando e julgando com independencia.

* * *

RECEBEMOS o catologo oficial da *Exposição Colonial Portugueza em Paris*, escrito em francês, obra completa no genero, com interessantes subsidios da vida economica, industrial e agricola do nosso imperio ultramarino.

Sisandro

O Sisandro é um rio, um simples e amavel rio do nosso litoral, um rio que nem sempre cumpre o seu destino de enlear-se ao mar, tanto a sua foz, no verão, fica assoreada. Desagúa, quando desagúa, numa linda praia oceanica, depois de ter preguiçado em Torres Vedras, nos Cucos, na Feliteira, depois de ter banhado casais pitorescos e afaveis, paisagens suaves ou severas, e de ter ouvido e olvidado alegrias, maguas, esperanças e saudades dos homens...

Rio idilico, igual, sob esse aspecto, a muitos de Portugal. Mas rio que relembra e evoca tradições de heroismo e gloria — pois foi util, muito util, na organização das celebres linhas de Torres, ao abrigo das quais os franceses fôram vencidos e expulsos, no tempo das invasões, e carreou tambem sangue de valentes, na epoca dos combates mortiferos das discordias constitucionais. Como tanta coisa entre nós, porém, perde-se agora em areias traiçoeiras, a meia duzia de metros do alvo, e só as chuvas do inverno conseguem dar-lhe fôrça e volume bastantes para que a sua corrente se anime ao sôpro do largo, e com o beijo casto das espumas...

Não conhecia este rio, não situava bem junto dele as paginas de historia que nas suas margens simpaticas se escreveram. Mas não foi preciso senão vê-lo para que logo me recordasse a vitoria indiscritivel dum povo que, abandonado dos seus reis, dos seus dirigentes, dos seus mentores habituais — resistiu corajosamente á cubiça e dominio estrangeiros, repelindo-os sem mêdo, e, mais tarde, se bateu pela liberdade — sua fortuna maior — parecendo obedecer, ou obedecendo, porventura, á consciencia exacta da verdade que Pierre Lasserre formúla, ao escrever que «Deus, apenas Deus, teria o direito de ser no seu absoluto poder e visão ilimitada do universo, anti-liberal». Para nós, modestos humanos, essa atitude excede até a mais alta capacidade...

Na vaga, tenue neblina que se ergue do vagaroso, adormecido Sisandro, desenham-se fantasmas do Passado quasi recente — fantasmas em que adivinho longas vibrações de vida, e ausculto e descortino nobres exemplos de civismo. Fantasmas palidos, incertos demais — talvez porque sintam, como o rio, a nostalgia do Atlantico imenso e salutar, tão perto em distancia, tão distante na dificuldade, na ventura de alcançá-lo...

Não se julgue, no entanto, que os habitantes da região deixam de se entregar á faina maritima, e se voltam para o amanho exclusivo dos campos ribeirinhos, por não encontrarem, como rio, saida para o mar. A terra é fertil. Mas a imperiosa ancestralidade de navegadores, que exalta o coração dos portugueses todos, lê-se-lhe nas fisionomias queimadas pelo vento salgado, na decisão do olhar acostumado a desvendar horizontes através do misterio e da furia das ondas. Mesmo nas épocas de estiagem, escutando e não seguindo o apêlo do longe, o Sisandro não se resigna a parar sem tentar cumprir o seu fadario. A' mais leve gota caida do Ceu, empola, aumenta, pulsa de ansiedade, e reconquista uma nesga de costa. Deseja o mar, quere reflectir nesse espelho grandioso as imagens e sombras que o seu curso transporta, gigantescas, demasiadamente gigantesco para a estreiteza do seu leito, para a humildade da sua condição... E ainda nisto é autenticamente nosso, lusitano, semelhante á alma inquieta e altiva da grei: — rio de ecloga de Bernardim, namorado dos rouxinois, cujo lirismo nativo um dia aprendeu e nos legou lições inesqueciveis de patriotismo e de epopeia...

JOÃO DE BARROS

Subscrição

Tivemos hoje ás portas da nossa redacção muitos e muitos desempregados. Não os socorremos, por não podermos.

Dirigimo-nos de novo ás pessoas que não vivem exclusivamente da materia egoista, mas que compreendem que, sem amor e sacrificio, a humanidade não existe.

Ajudemo-nos uns aos outros, apesar da fria indiferença de certos ricaços. A' miseria dos lares oponhamos a dedicação, que não rende proveitos, mas produz beneficios.

NUMA repartição publica, apresentou-se, ha dias, alguem que queria tratar de assunto referente a Mormugão.

— Que é lá isso! Mormugão é porto inglês, oferecido por Portugal, como dote, a uma princesa. Nem quero ouvir falar em tal, porque se revoltam os meus brios de português.

— Eu não sou muito entendido nessas materias, mas creio que o senhor se engana: Mormugão pertence a Portugal ha seculos...

— Quere dar-me lições, a mim, que ando sempre bem informado? Ora cale-se!

— Calo-me, mas não fico convencido.

Como a cena fosse presenceada por bastante gente, abundaram os comentarios tanto sérios como jocosos. E não faltou quem corresse a buscar um manual de geografia, no qual se lê:

— Mormugão. — E' o melhor porto da India portuguesa e, porventura, um dos melhores da costa ocidental do Industão.

O funcionario aludido enmudeceu e tociu com enfado.

* * *

ACABA de ser posta á venda, numa cuidada tradução do brilhante jornalista Osorio de Oliveira, um dos livros que, ultimamente, têm obtido mais exito em Espanha.

Trata-se da *Vida do capitão Galan*, alma incorrupta de paladino das ideias novas, que antes do advento da Republica, no pais vizinho, morreu fusilado em Jaca. E' a historia da sua vida, escrita duma maneira emocionante, servindo a verdade, de entrecho romantico, a que não falta grandeza, nem beleza. Só temos que aplaudir a tradução do livro, para português, tanto pela elevação das ideias que encerra, como pelo seu valor historico, visto os seus autores serem dois amigos intimos do glorioso martir.

* * *

TEM obtido um legitimo exito de livraria o novo trabalho literario de Paulo Freire (Mario) "Lisboa do meu tempo e do passado„ que a Parceria está editando em fasciculos, e que constituirá uma obra em dois volumes com 1 200 paginas e inumeras gravuras, indispensavel em todas as bibliotecas inteligentemente seleccionadas.

O V fasciculo, agora posto á venda, esgotou-se já.

* * *

SEGUNDO informa o nosso colega o *Seculo*, o sr. general Norton de Matos deve partir amanhã para Pau, França, onde vai fixar residencia.

* * *

APOSENTOU-SE voluntariamente o sr. dr. Mario Ferreira da Rocha Calisto, juiz de direito de 1.ª classe.

* * *

PEDIU a sua demissão de director da Faculdade de Letras de Lisboa o sr. dr. Luis Schwalbach Luci.

Pelos teatros

Maria Salomé

Graciosa, elegante, delicada, de voz fresca e melodiosa, Maria Salomé é uma das nossas figuras da cena, que mais encantam. O publico escuta-a enlevado, porque á harmonia da sua voz junta a harmonia

MARIA SALOMÉ

do seu fisico. Dir-se-ia um Saxe, tal a expressiva suavidade de todos os seus gestos. Artista das mais apreciadas pelo nosso publico, Maria Salomé é, todas as noites, fartamente aplaudida no Coliseu, onde desempenha varios numeros da fantasia «Viva Portugal!».

Bailarina Mariette

De entre os melhores valores da moderna geração teatral, a bailarina Mariette, uma figura insinuante que tem conquistado as grandes plateias nacionais e estrangeiras, não só pela sua plastica de uma perfeita correcção escultural, mas tambem pela sua formosura, é um dos nossos belos elementos artisticos, figurando o seu nome já prestigioso no cartaz do espectaculo de hoje, em apresentação unica, no Casino-Oceano, de Santo Amaro de Oeiras.

Carlos Leal

Passados alguns meses sôbre a estreia da revista «Viva o Jazz!», no Teatro Maria Vitoria, o distinto e popular actor comico Carlos Leal, que tem sido um dos seus grandes animadores, marca ainda pelos seus ditos, sempre novos e cheios de humorismo, como um dos melhores elementos que fizeram do triunfo daquela curiosa peça um verdadeiro acontecimento teatral raro nos ultimos tempos.

Atrás do reposteiro

O empresario Antonio Macedo entrou já em plena actividade, devendo, dentro em pouco, dar-nos mais uma brilhante manifestação da sua competencia e do seu talento de organizador.

— Em todo o concelho da Murtosa vai um grande entusiasmo pela inauguração, no proximo domingo, com as «Duas Causas», do novo teatro de Pardelhas, pela companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

— A actual companhia do Variedades propõe-se representar ainda, até meados de outubro, uma nova peça musicada, com o titulo «A rainha das costureiras», que se seguirá á revista «O Canto da Cigarra».

— Para a representação da nova revista do Avenida, «Vamos ao Viral», a estrear no proximo mês, a companhia Eva Stachino, remodelada, não inclue no seu elenco qualquer artista dos contratados por outras empresas.

— De uma excursão de três semanas pelo norte do país, chegou ontem a Lisboa o actor Silvestre Alegrim, que foi convidado a participar da nova companhia do Variedades, no inverno.

— Um dos principais personagens da peça «Duas Chamas», de Tomaz Colaço, com que a companhia Ester Leão vai inaugurar o Gimnasio, será desempenhado pelo actor Carlos de Oliveira.

— Empresarios e artistas franceses chegaram a um acôrdo para a diminuição dos ordenados destes ultimos, fixando-se que nenhum poderá ganhar mais do que a verba acordada entre eles.

— No Capitolio reaparece hoje a coupletista Antonita Otero e amanhã realiza-se a «soirée» da moda, com estreia de numeros novos.

Galo d'Ouro
— HOJE E TODAS AS NOITES —
Antigo Alhambra
Parque Mayer
Estreia neste salão das gentis artistas
SOTO SISTERS

A COSTA PORTUGUESA

A praia da Nazaré

e os seus encantos

Abençoada cruzada aquela que, anos passados, o «Diario de Lisboa» consentiu se fizesse acêrca das estradas de Portugal!

Algumas dezenas de artigos focando o horror dessas «miseras e mesquinhas» que no centro, no norte e no sul haviam sido abertas para o bem publico e que, anos corridos, se achavam em miseravel estado, tiveram o condão natural e que apenas a fumarada da guerra não consentira ainda que fosse visto, de arrastar penas mais brilhantes ainda e chamar a atenção de quem de direito, criando assim aquele ambiente propricio á «grande reconstrução».

E os beneficios desta aí estão palpaveis e já fizeram correr rios de tinta no louvor devido aos que enfrentando tão momentoso assunto lhe imprimiram acelerada mracha, que é hoje riquesa e conforto!

Abençoada cruzada aquela!...

* * *

São pouco mais duma centena de quilometros de estrada reconstruida os que separam Lisboa da risonha Praia da Nazaré, que uma avalanche de camionetas percorre hoje em incessante labôr.

E como a velocidade é moderada porque assim o ordena quem na viação motorista superintende, são umas escassas quatro horas de viagem apenas, que se levam sem enfado, com conforto mesmo, sem cansaço, com uma constante variedade de aspectos que dão ao nosso Portugal motivos para fortalecer outra cruzada fecunda: a do turismo.

Terras uberrimas, verdejantes com tonalidades variadas, casario alvejando na brancura classica dos «montes» portugueses; gente que se civiliza e no contacto com uma multidão variada aprende a ser cortês e a dar o seu conforto moral e material ao turista: finalidade atingida com o intercambio dos generos colhidos de lugar em lugar, dos objectos manufacturados pelas regiões varias que percorremos.

Pouco a pouco, na sementeira do «grão a grão», o olhar publico costumado a vêr e apreciar o que temos dentro do país, a fortalecer o patriotismo a favor da riquesa nossa que é imensa quer na arte, quer na industria, quer na agricultura, toda a visão de vantagens que se antevém na continua aproximação dos povos, a dar na realidade pômos sasonados, lindos, carnudos, seleccionando os lugares de sua melhor maturação.

Abençoada cruzada a das estradas!

* * *

Ao fim das quatro horas escassas a que me reporto no começo desta, surge-nos, risonha e branca como moça em dia de noivado, a Praia da Nazaré, nucleo de casaria amontoada, colmeia de pescadores, rincão fertilissimo, encantado recanto.

Lindissima praia nacional, canta nos ouvidos a magia do oceano e deslumbra os olhos pelo seu encadeado; musica deliciosa, toada continua que o dobrar da vaga trás até nós!

Lá em cima, sentinela que olha pela tranquila paz do canto feiticeiro, o Sitio, branquejando tambem, puresa de tons claros que o sol mistura e transforma em poeira de oiro como diadema que cintila em testa coroada.

O Sitio, liga-se á historia patria por encadeados varios e olhando-nos tão de alto, de alto nos obriga a vêr essas paginas de gloria, quer profanas quer religiosas, que influiram na alma e no espirito de homens de outras eras, transferindo aos vindouros herculeas forças e indomaveis vontades, ao mesmo tempo que se temperaram as almas com avultadas doses de misterio e candura, como a todo o momento topámos ao conviver com as ingenuidades ou revoltas do pescador que na missão e maneira como a exerce bem merece de todos nós.

A Nazaré atravessa uma quadra de melhoramentos que vai em pouco mais que inicial. As suas comissões alindam-a e para ela se pede um olhar, porque só vendo-a, se lhe conhecem os encantos.

Na sua rude faina, ali, paredes meias com a praia de banhos, o pescador empresta-lhe o incognito do seu trabalho, tendo dessa forma duplicados atractivos a vida do turista.

E' claro que num futuro proximo os aperfeiçoamentos a realizar tornarão ainda melhores os momentos de descanso que o espirito e o corpo fatigado procuram; um pouco de melhor piso nos locais que a frequencia torna predilectos; casino mais central e amplo, genero «Capitolio»; excursões aos lugares confinantes para ver o mais que temos; estreita ligação aproximativa da Batalha — o majestoso templo onde a alma portuguesa tem que ajoelhar — e... surgirão indicativos, porque a frequencia aumentando os impõe.

Não esqueçam as comissões de turismo — do seu turismo! — que o reclame é tudo!

Inundem Portugal e o estrangeiro com cartazes vistosos, grandes, sintéticos, que digam tudo em poucas palavras; proibam explorações sejam de que naturesa; incitem a industria particular e local na parte correlativa, e... a Praia da Nazaré continuará a sentir o desenvolvimento gradual, a riquesa, a alegria.

* * *

Por ultimo uma observação e essa a quem de direito a dirijo.

O «maillot» simples que a moda ultimamente vem impondo á mulher, torna-as, se por vezes impudicas na sua maioria elegantes, vistosas, dum mimo proprio da obra essencialmente bela que é a Eva moderna.

Mas tem um reverso essa moda e isso me obriga a ser rigoroso na atenção que peço: o «maillot» masculino.

Este precisa de ser seleccionado por modo a evitar flagrantes desatinos. Não é apenas um dever, mas obrigatorio proibir, castigando com rigor, aqueles que tornam muito realista «o manto diafano da fantasia que envolve a nudez forte da verdade».

Setembro 1931.

ALVARO NETO

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

OLIMPIA CLUB
HOJE — Estreia Sensacional da Parelha de Baile — HOJE
MERRY PALACIOS
Arte e elegancia — Unicos no genero

COLEGIO DE SANTO ANTONIO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 68 — Telefone Norte 3964
Está aberta a inscrição de alunos para o novo ano escolar. Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos. Cursos completos de Instrução Primaria. Curso Geral e Complementar dos Liceus e Curso Comercial.
O Colegio de Santo Antonio acaba de obter nos exames feitos pelos seus alunos nos diversos Liceus de Lisboa resultados que nenhum outro conseguiu igualar. Pedir indicações aos directores.
Dr. José de Almeida Correia, conego da Sé de Viseu
Antonio de Almeida Viana (Nandufe)

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

No Coliseu

Ante um numerosissimo publico presta-se homenagem á nossa Patria através da fantasia

«Viva Portugal!»

A melhor indicação que se pode dar a quem deseje passar uma noite verdadeiramente encantado, tendo diante de si a visão maravilhosa de cenarios deslumbrantes, guarda-roupa riquissimo, mulheres formosissimas, quadros que decorrem num movimento trepidante, numa alegria que se torna comunicativa e nos obriga a rir e até mesmo a gargalhar, ao ouvirmos os ditos e as facecias, que são os comentarios da peça, ao sentirmos a graça que toda ela irradia, inebriante de lindissima musica — é que vá esta noite ao Coliseu, assistir á representação da esplendorosa fantasia "Viva Portugal!„ a mais vibrante homenagem á nossa Patria que em teatros se tem apresentado e que vem constituindo o mais assombroso e sensacional exito dos nossos tempos. E não haja receio de grande dispendio, porque os preços são, como é facil de verificar, baratissimos, tanto mais que se trata de espectaculo inteiro.

Frizas, 20$00; Camarotes de 1.ª, 25$00; Camarotes de 2.ª, 15$00 e 10$00; Fauteuils, 10$00, 8$00, 6$00 e 4$00; Geral reservada, 3$00 e Geral, 2$50.

Bodos aos pobres

A Junta de Freguesia dos Restauradores, para comemorar o proximo aniversario da proclamação da Republica, distribue no dia 5 de outubro um bodo aos pobres da sua area jurisdicional. Os requerimentos devem ser entregues na rua Barros Queiroz, 7, todas as terças e sextas-feiras, das 21 ás 23 horas.

Agradecemos as três senhas que a aludida Junta teve a amabilidade de nos enviar, com destino aos nossos protegidos.

— A Junta de Freguesia das Mercês distribue no dia 5 de outubro, pelas 11 horas, subsidios a familias pobres, cujos chefes se encontrem sem trabalho.

Agradecemos as senhas que nos foram enviadas.

Colegio Marquesa de Alorna
Rua da Palma, 272, 2.º — Tel. 28409
Acha-se aberta a matricula para ambos os sexos. Instrução primária, Curso completo dos liceus e Conservatorio, Pintura, etc. Trabalhos práticos de Laboratorio. Curso de explicações. Exames feitos em estabelecimentos oficiais, com optimos resultados na ultima época.
Remetem-se regulamentos com as condições de matricula
As aulas abrem no dia 7 de Outubro

Americo Nogueira d'Abreu
ALFAIATE
Rua da Madalena, 237-3.º
LISBOA

AGUAS DE S. VICENTE
BACIA HIDROGRAFICA DE ENTRE-OS-RIOS
DOURO
O GRANDE HOTEL DE S. VICENTE
Nova gerencia de
TIAGO CAMBRA

Hoje, amanhã, sabado e domingo
ULTIMAS NOITES
Com duas sessões, no
AVENIDA
da inegualavel revista
Ai-Ló!
Camarotes, 15$00; Cadeiras, 6$00 e 3$00; Geral, 1$50

Curiosidades

Um ser vivo gigantesco

FRESNO, (California), setembro—O ser vivo mais gigantesco do mundo é uma planta: a arvore gigantesca Sequoia, no Parque Nacional Sequoia, dos Estados Unidos, a qual foi baptizada com o nome do general Sherman. Para fixar com segurança um «récord» impossivel de combater, uma Comissão de Engenheiros procedeu á medição das arvores maiores do Parque Sequoia, e concedeu-o sem a menor hesitação á arvore «General Sherman». O que se segue em tamanho e que ocupa, portanto, o segundo lugar no mundo é a arvore «General Grant».

Sómente da arvore «General Sherman» realizaram-se mais de mil medições distintas. Essa arvore tem uma altura de 90 metros, um diametro no tronco de 29 metros, e muitos dos seus ramos têm um diametro de mais de 2 metros. Se com a madeira desta arvore se quizesse fabricar fosforos de madeira, obter-se-ia dela trinta mil milhões de fosforos, ou o que é o mesmo, poderiam dar-se a cada habitante da terra 15 fosforos provenientes dela. Para o transporte sómente do tronco seriam necessarios trinta vagões de mercadorias, e das suas madeiras poderiam construir-se 4 casas de cinco compartimentos cada.

A arvore «General Grant» é cêrca de um decimo menor. O diametro proximo do solo bem como a sua altura são maiores, mas as suas dimensões cubicas são menores que as do «General Sherman». A idade destas arvores Sequoia avalia-se entre 4 a 5.000 anos.—(United Press).

Fenomenos de luz

TOQUIO, setembro—Os estudos que ha mais dum ano está fazendo o sabio japonês Kirkichi Mucha deram como resultado o verificar-se que os terramotos vão sempre acompanhados de fenomenos de luz de grande intensidade. Já a sabedoria popular japonesa tem falado desde seculos de tais fenomenos, mas a ciencia não tinha tomado até agora conhecimento de tais informações.

Mucha, professor na Universidade de Weseda e colaborador do Instituto Sismologico da Universidade Imperial, foi o primeiro a examinar êsses fenomenos e publicou uma informação sôbre o resultado das suas observações.

O professor Mucha pôde comprovar que, enquanto os terramotos estão em actividade, algumas vezes, porém, antes ou depois dêles, apresentam-se no ceu fenomenos luminosos que ás vezes têm a fôrça de uma aurora mas que são visiveis muito pouco tempo. Tambem pôde verificar que nenhum caso se deu de tais fenomenos sem suceder um terramoto. A causa do aparecimento de tais fenomenos luminosos é que fica por ora sem explicação. O proprio Mucha não pretendeu tambem até agora encontrar a explicação deles, mas limita-se unicamente, fundado nas suas observações, a demonstrar a existencia desses misteriosos fenomenos de luz. Os estudos de Mucha vêm trazer um novo exemplo de casos em que a ciencia, depois de ter rejeitado as informações da sabedoria e crenças populares, teve que os reconhecer mais tarde como efectivos e reais.—(United Press).

Uma povoação contra Puccini

TORRE DEL LAGO setembro—A povoação de Torre del Lago protesta energicamente por lhe quererem mudar o nome pelo de Puccini, pelo facto de casualmente Puccini ter ali composto a maior parte das suas conhecidas operas. Os habitantes do logarejo afirmam que não se considerariam de forma nenhuma honrados com a presença de Puccini no lugar, e que portanto não vêem motivo para que o honrado nome da sua povoação seja mudado pelo de Puccini.—(United Press)

Casa das Sortes Grandes
Bilhetes a 170$00
Vigesimos a 8$50
Pelo correio mais 1$00
Pedidos sempre a
José Pedro
Rua Arco Bandeira, 173

A CRISE DE ANGOLA

OS ORGANISMOS ECONOMICOS e a sua administração

Em 1929 foi decretado em Angola, pelo alto comissario Filomeno da Camara, o imposto de rendimento. Antes da sua promulgação, o Govêrno da colonia mandou o projecto á consulta das associações comerciais, para elas se pronunciarem sôbre a sua aplicação.

Poucos protestos apareceram contra tal tributo, e todas as direcções dos organismos economicos, em que imperava a influencia das grandes empresas comerciais e agricolas, o apoiaram, dizendo-se que, por patriotismo, na ansia de que se conseguisse o almejado equilibrio orçamental. Limitaram-se, apenas, a *limar* algumas arestas.

O unico protesto oficial em toda a Angola, foi a aprovação de uma moção na Associação Comercial de Benguela, contra o voto da direcção, em que se pedia a revogação pura e simples do decreto. Nos considerandos apresentados para a defesa da proposta, demonstrava-se a razão da inoportunidade de tal tributo, só aplicavel em paises já formados, com todas as suas riquezas em exploração, onde existe a capitalização; e não em paises novos, em formação, como Angola, onde não ha capital, em que todos os recursos dos colonos estão empregues e não a render, onde qualquer lucro auferido é enterrado no desbravamento da terra ou em construções. Que, o que era necessario, era a atracção de capitais, e não o seu repudio, não os tributando para que tanta riqueza inexplorada e terra inculta, tivessem aproveitamento.

Acontecimento raro, vimos que defendiam o imposto, que queriam pagar, está claro que por patriotismo, os grandes organismos comerciais e agricolas. Estranhámos de ver tanta abnegação, tão acrisolado patriotismo; e que só os que pouco ou nada pagariam, é que discordavam do imposto. Estes não podiam prevêr o que aconteceria, olhavam ás perturbações que o imposto lhes causaria ou, quiçá, um pouco mais longe, por calcularem que o capital fugiria.

Na ocasião não pudémos tambem decifrar o enigma. Se era abnegação ou se já tinham espirito santo de orelha de que nada viriam a pagar. Os factos que se seguiram corroboram que algo havia de prometimentos.

Seguiram os acontecimentos a sua vida normal, o imposto de rendimento começou a ser aplicado, tendo o seu inicio pelos funcionarios publicos, quando meses depois foi publicado um Diploma Legislativo no Boletim Oficial isentando do referido imposto todos os organismos que se dedicassem exclusivamente á agricultura! Estava decifrado o enigma de uns meses antes os representantes das grandes companhias agricolas serem partidarios do imposto de rendimento. Já *adivinhavam* que nada vinham a pagar. A pequena agricultura não é isenta porque, raras excepções, todas as propriedades têm anexo um estabelecimento para permuta e compra de mantimentos para o pessoal. E' indispensavel aproveitar tudo.

Fômos e sômos ainda partidarios da revogação do imposto por motivos convincentes que se prendem com o progresso e desenvolvimento de Angola. Quando do funcionamento do Conselho de Govêrno já propuzemos a sua revogação. Mas, então, aplicado tal como está, não tem espirito de justiça, representa uma iniquidade.

Com efeito. Grita-se, clama-se e infelizmente com razão, que o desequilibrio orçamental é grande porque, se para este ano economico parece estar equilibrado, é á custa de muita economia e exiguidade de verbas nos serviços de saude pecuaria e agricultura, que é imprescindivel muito sacrificio, economia extrema, diminuição de despesas ao indispensavel, e receitas ao maximo, comete-se a iniquidade de obrigar uns a pagar o imposto de rendimento e a outros não?!

Se o imposto tem de ser pago, não pode ser prescindida a sua aplicação, e é justo que não haja isenções. Se é de rendimento, paga quem ganhou, quer seja funcionario publico, comerciante, industrial ou agricultor.

O argumento de que é necessario ajudar a agricultura não convence. E as outras classes não precisam de ajuda? As suas condições por ventura denotam prosperidade? O decreto isentando a agricultura, que neste caso só é beneficiada a que é em grande escala, se não foi favoritismo, parece-o. Todos devem pagar ou nenhum.

Como a principio dizemos, as direcções dos organismos economicos—não os seus associados—certamente sob pressão da tal influencia deram o seu apoio defendendo o imposto. Ainda dois anos não são passados e na reunião magna de todas as associações comerciais e sindicatos agricolas realizada ha meses em Nova Lisboa, entre as reclamações apresentadas ao Govêrno da Colonia e da Metropole, dizem:

«Estando esgotada a capacidade tributaria dos colonos devem ser anulados os impostos de rendimento e viação».

ANTONIO AUGUSTO DIAS

Propaganda de Santarem

A Comissão de Iniciativa e Turismo de Santarem efectuou no passado mês de agosto um concurso de cartazes em que obteve o 1.º prémio o sr. Eduardo Gil Romero. Recebemos agora um exemplar dêsse belo trabalho, que coloca o sr. Gil Romero entre os melhores ilustradores do nosso país.

DE LUTO

D. Palmira Viana Basto

Faleceu a sr.ª D. Palmira de Almeida Navarro Viana Basto, viuva do almirante sr. Viana Basto e avó do sr. Julio Cabral, a quem apresentamos sentidas condolencias.

De Roma

Um novo lago artificial

ROMA, setembro.—O sr. Mussolini deu o seu acordo á construção dum grande lago artificial no vale de Borbera, na provincia de Alessandria, e dessa forma se leva a efeito um projecto de suma importancia sob o ponto de vista estrategico O lago artificial que se construir no vale de Bordera encontrar-se-á nos Apeninos, aproximadamente a 40 quilometros de distancia de Genova. Com o comprimento de 6 quilometros e a largura de dois que ha-de ter, oferece aos hidro-aviões um excelente ponto para amarar. E' precisamente por essa circunstancia que se resolve a construção desse lago. Deseja-se afastado da costa e defendido por montanhas de 2 000 metros de altura, um ponto de apoio para os hidro-aviões da frota aerea italiana, que em caso de uma guerra não se verá tão facilmente ameaçada pelo inimigo.

A situação do vale de Borbera torna possivel não só a construção mas tambem a amortização pratica e economica de tal ponto de apoio.

O lago artificial construido com as aguas duma levada poderá com as massas de agua contidas no seu seio, produzir uma boa quantidade de energia electrica. Para esse efeito construir-se-ão duas estações hidraulicas, cada uma delas duma força de 22 000 cavalos. Estas estações não servirão sómente para atender as necessidades da industria daqueles contornos, mas fornecerá energia aos caminhos de ferro de tracção electrica. No seu caminho para o mar, produzirão ainda as aguas do lago artificial outros 7.000 cavalos de força em energia electrica, aproveitando alguns declives pequenos.

A levada-dique para o lago artificial terá 75 metros de altura e 36 de largura. Com esta levada ficarão debaixo da agua as povoações de Rochetta, Cantalupo e Albura, que se encontram no vale de Borbera, que os seus 2.000 habitantes terão de abandonar. Os prejuizos que devem ter estes habitantes já foram liquidados quasi completamente, de forma que é possivel que muito brevemente os trabalhos comecem, talvez no proximo inverno.

Nesses trabalhos encontrarão emprego mais de 6 000 homens, o que, tendo em conta o tempo calculado para a duração dos trabalhos (4 anos) representa um grande alivio para o mercado de construções. As despesas de construção estão orçadas em 150 000 milhões de liras. Como a capacidade das estações hidraulicas pode ser elevada anualmente a 86 milhões de quilowatios-hora, o projecto será, tambem, de rendimento sob o ponto de vista economico, num espaço de tempo relativamente curto. (United Press).

O I Acampamento Lusiada

Ficou adiado para 3, 4 e 5 de outubro o I Acampamento Lusiada, na praia do Montijo, já devidamente autorizado pelo sr. Governador Civil de Setubal.

A inscrição, que vai além de 300 pessoas, continua aberta na redacção da revista «A Vida».

No entanto, o I Acampamento reunirá apenas alguns elementos em destaque, e resolvidos a fazer vingar a ideia duma renascença fisica e mental da nossa Raça.

A comissão orgnizadora recebeu varias cartas de felicitações e incentivo da grande organização chocoslovaca «Os Sokols».

INSTITUTO LUZITANO DE COMERCIO • LISBOA •
O MAXIMO DA PRATICA

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS
PARA OS CURSOS PRATICOS DE
GUARDA LIVROS-AJUDANTES-DACTILOGRAFAS-CORRESPONDENTES
Unico estabelecimento de ensino, em Portugal, em que os alunos trabalham praticamente, como se fossem de facto empregados de qualquer casa comercial de grande movimento, executando DIA A DIA, todos os serviços, desde a
Escrita á Maquina, Correspondencia, Arquivo, Expediente etc, á Escrituração
em diversos ramos de comercio e industria, com a documentação á vista, em livros proprios, como nos Bancos e Companhias.
Peçam o livro gratis
«O ENSINO COMERCIAL E INDUSTRIAL»
ao INSTITUTO LUZITANO DE COMERCIO — R. da Palma, 164-1.º—LISBOA
Telef. 28034

UM ALUNO EXECUTANDO PRATICAMENTE A ESCRITURAÇÃO

Tintas famosas para tingir em casa
ARTI
á venda em todo o país
Depositario geral: José Nunes Coelho
R. Francisco Sanches, 112-120

A Cidade

SANTOS & IRMÃO
defronte do Governo Civil
Pintura e Decoração
em todos os generos
14—RUA CAPELO—16
ou pelo telef. 2 1755

Chá das cinco

As Rainhas das Costureiras

Ha, na mulher, um sentimento inato de realeza. A mulher que não se sinta um pouco rainha, ao menos durante uma fase, umas horas, um instante da sua vida, — não é verdadeiramente mulher. Se alguma coisa pode deter a mulher na corrente igualitaria que a faz competir com o homem, será a consciencia de perder muito dessa realeza, — pois se é certo que se governa mais a si propria, governa menos os que a rodeiam.

A realeza, mesmo efemera, agrada a todos, e em especial á mulher. As rainhas das costureiras, que regressaram ás suas provincias, sentiram, decerto, nas suas gentis cabeças de dezoito anos, o deslumbramento da Cendrillon *do velho conto de fadas, depois de terem reconhecido, no entusiasmo com que as saudaram, que a realeza da formosura conserva ainda o seu trono.*

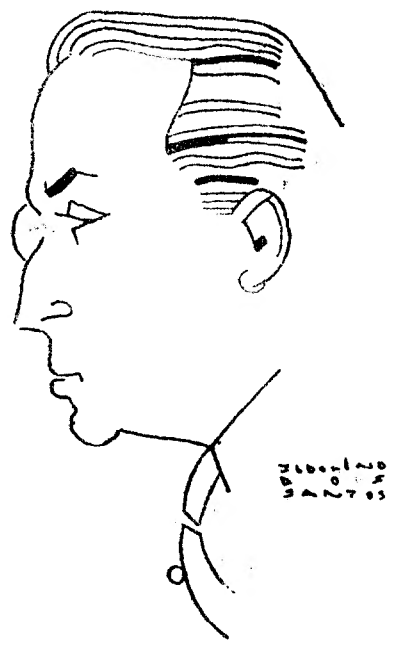
Agora, curvando-se sôbre a bela maquina de costura que levaram como premio, recordam os dias em que viveram o seu pequeno reinado, que ficará nas suas vidas como a luminosa recordação dum lindo sonho... Talvez uma lagrimasinha brilhante deslise pelo rosto juvenil e vá cair na costura...

Que lhes seja consolação a ideia que no nosso tempo nenhuma realeza é vitalicia, e que ao menos a sua lhes deixou saudades...

MARIA DE CARVALHO

O Congresso da Critica

Em automoveis e auto-cars cedidos pelo Automovel Club de Portugal, seguiram esta manhã em excursão os congressistas da Critica que, depois de visitarem Obidos, Caldas, Nazaré e Alcobaça, e terem admirado o monumento da Batalha, almoçaram em Leiria, a convite da Comissão de Iniciativa local.



Costas-Ouranis
poeta e jornalista grego

De Leiria seguiram os congressistas para a Curia, jantando e passando a noite de hoje no Palacio Hotel, por amabilidade do sr. Alexandre de Almeida, que amanhã lhes oferecerá um almoço, no Palacio Hotel do Buçaco.

A "Semana da Uva"

Tanto o lugar de venda da estação do Cais do Sodré como os que se encontram noutras estações da linha do Estoril, onde se vende o delicioso moscatel de Setubal, são propriedade da casa J. M. da Fonseca, Limitada, que teve a amabilidade de nos enviar algumas amostras do seu magnifico produto, cuja venda tem alcançado um grande exito.

— Da casa José Domingos Barreiro, Limitada, recebemos tambem uma amostra das magnificas uvas da sua Quinta das Varandas, gentileza que agradecemos.

OS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

O dr. Hernani Cidade fala-nos do Congresso que se realizou em Praga

Realizou-se ha pouco, em Praga, o Congresso da Fidac, sendo o nosso país representado pelo sr. general Ferreira Martins, um oficial prestigioso do exercito português, e pelo dr. Hernani Cidade, combatente da Grande Guerra, escritor e professor de excepcional merecimento, que desempenha actualmente as funções de presidente da Liga dos Combatentes.

Procurámos ouvir sôbre o Congresso e a sua importancia o sr. dr. Hernani Cidade, que nos declarou o seguinte:

— Os congressos são factos cujo alcance e complexidade de consequencias se não definem suficientemente com a exposição dos seus programas e o conjunto dos seus votos realizados. As ideias que se permutam, as palavras que se trocam, as relações que se atam e até os proprios passeios que se realizam encerram um conteudo de finas sugestões, subtis ensinamentos reveladores, motivos de simpatia, ás vezes indiscriminaveis para a analise, mas cujo resultado ultimo é o de estimular aquela compreensão mutua que é, creio eu, o ambiente que melhor poderá propiciar a paz do mundo.

«Isto é uma fecundação lenta dos espiritos para o desabrochar, porventura longinquo, da floração espiritual dos nossos sonhos...

— Considera então essa floração longinqua?

— Longinqua, de facto. Lembremos que se no nosso tempo ha quem seja capaz de compreender e viver sinceramente sentimentos internacionalistas, ha uma grande multidão que não será capaz de compreender outra solidariedade além da limitada pelos horizontes do seu campanario. A média destes esforços de compreensão e simpatia entre os homens não pode, por isso, ir por enquanto além da realização da solidariedade nacionalista — e as nações quanto mais poderosas são, mais a actua aquele imperialismo que já alguem pôs em relêvo ser o impulso vital dos individuos, como das colectividades em saude.

— O Congresso foi dominado por esse espirito nacionalista?

— Não dominou, mas sentiu-se. E o facto de não dominar põe em evidencia a vantagem de tais reuniões. Sentiu-se que ninguem trazia obliterado o seu nacionalismo, e que se a paz do mundo dependesse de uma correcção de fronteiras, porventura nenhum dos membros das delegações varias estaria disposto a consentir em tal correcção, quando ela levasse alguns hectares ao territorio da sua nação. Mas sentiu-se igualmente que da parte de todos a cordealidade de relações, que a excelente camaradagem avivava, se esforçava por evitar motivos de dissidio. Generalize esta atitude dos congressistas da Fidac e terá uma paz que, não sendo feita de renuncias, é, todavia, feita de delicadas cautelas nas relações internacionais.

— Que importancia podem ter os congressos para a realização de uma obra de paz?

— Todos sabem que além dos motivos de ordem pratica — por exemplo a expansão e concorrencia comercial e industrial que chegou a levar a Europa, como muito bem observou Paul Valéry, a fornecer aos paises orientais os proprios meios que lhe ameaçam a hegemonia — ha ainda a dar-lhes vigor, no incitamento á beligerancia, as fôrças morais, as correntes de opinião que entre os povos suscitam antipatias e odios de formidavel virtude explosiva.

«Durante a Grande Guerra, recordo quanto se disse, dum lado e doutro da barricada, para alimentar, á custa de êrros e mentiras, a fogueira acêsa. Nesta altura da nossa civilização é impossivel eliminar aquela primeira ordem de motivos, os de ordem pratica, suscitados pelo estomago. O que, porém, é possivel desde já é ir, pouco a pouco, diminuindo os motivos de discordia e luta que resultam das cegueiras do coração, da incompreensão entre os homens. Creio quanto mais largamente as boas relações entre os povos, pelos congressos e pelas viagens, se generalizarem, mais facil será estabelecer a paz sôbre uma melhor, mais inteligente organização dos egoismos inamoviveis. Estes não terão tanta facilidade de se *camouflar* por detrás de razões de ordem espiritual, e o *pathos* da oratoria sentimental não perturbará tanto as claras razões que levarão a evitar guerras que são suicidios.

— Que impressão trás da sua viagem?

— Percorri a França, a Alemanha, a Tcheco Eslovaquia, a Austria, a Suiça e em toda a parte colhi impressões que tornam mais lucido o meu nacionalismo e mais larga e viva a minha capacidade de simpatia humana. A Austria e a Alemanha, por exemplo, não são apenas os paises de grande desenvolvimento industrial que suscitou as necessidades de mercado com que se explica a eclosão da Grande Guerra. Atravessando algumas centenas de leguas, senti, por toda a parte, no cultivo dos campos, de que nem um palmo está por aproveitar, na limpesa e muitas vezes na graça artistica das casas dos camponios mais modestos, o encanto de uma vida agricola aparentemente, pelo menos, facil e alegre sem paisagens suscitadoras de banditismo e mansardas sugestivas de antipatia social. Com que afectuosa comoção se não olham multidões de lavradores humildes que tão carinhosamente sa-

(Vêr continuação na 8.ª página)

Casos do dia

A crise nas bolsas

O barulho que aí vai, por esse mundo fora, só porque a Inglaterra fechou a bolsa um dia destes! Panico nos mercados, alarme nas praças, toda a gente a correr para os Bancos, toda a gente a fugir dos Bancos, toda a gente a bradar por socorro como se estivessemos na iminencia de um cataclismo universal!

Continua fechada a bolsa de Oslo! Vai abrir a bolsa de Estocolmo! Mantem-se firme a bolsa italiana! Espera-se por um aviso da bolsa de Paris! Formou-se um sindicato para defender a bolsa de Amsterdam! Realizou-se um consorcio na bolsa de Bruxelas! Sentiu-se um abalo na bolsa de Bombaim! Toquio fechou a bolsa! A Espanha ainda não! Receia-se que a Inglaterra inunde os mercados todos do mundo! (Lá se vai por agua abaixo o mercado da Praça da Figueira!)...

Ninguem se lembra dum pavor assim!

— Ora... ora... ora! — desdenhava hoje uma dona de casa ao ouvir ler em sobressalto os telegramas dos jornais. Olhem a grande coisa! Ha que tempos que eu ando tambem a apertar os cordões á bolsa, e nunca precisei de fazer um barulho assim!

Andar para trás

No dia 3 de outubro atrazam-se os relogios uma hora. Ficamos todos mais novos e, se nascer alguem, volta igualmente para trás, para acertar, passando a nascer antes de ter nascido.

Caso é que, de qualquer modo, se nos atraza a vida, o que é sempre de arrelinar.

Questão de nome

Os nossos vizinhos espanhois, tratando agora de baptizar a sua Republica, lembraram-se de lhe chamar «Republica de Trabalhadores».

A tal ideia obtemperou um diario de Madrid:

— Mas se em Espanha ninguem trabalha porque não tem em quê, não seria mais proprio chamar-lhe «Del Paro»!

APRIGIO MAFRA

A viagem Lisboa-Nova York

Não se receberam ontem, nem hoje, mais pormenores do salvamento de Costa Veiga, Christian Johansen e Willy Rody que foram recolhidos pelo «Bellmoire», depois de flutuarem no uners «Esa», durante 158 horas, e que amanhã á noite devem chegar a Nova-York, a bordo do «Stavanger Fjords».

Esta falta de noticias explica-se pelo facto dos tripulantes do «Esa» terem vendido ao «New York Times» o exclusivo da reportagem da travessia atlantica, que deverá ser escrita pelo comandante do avião, Christian Johansen, colaborador assiduo do «Hamburger Frendemblatt».

Semana da Uva no Estoril

A Direcção da Sociedade Propaganda da Costa do Sol convida todas as pessoas residentes nesta região, a comparecerem na Secção Inaugural da SEMANA da UVA, á qual se digna assistir S. Ex.ª o Sr. Presidente da Republica, que terá logar hoje, pelas 22 horas, no Estabelecimento Termal do Estoril
Esta Sessão será iniciada por uma palestra pelo ilustre professor Sr. Raposo de Magalhães

Teatro Variedades
HOJE
EXITO RETUMBANTE DO
CANTO DA CIGARRA
Remodelada com o novo quadro
Está Lá?
Meios preços em todos os lugares
2 Sessões 2 ◆◆ A's 21 e 23 h

CAPITOLIO PARQUE MAYER

A's 21 — Variedades no Terraço

Reaparição da notavel coupletista **Antonita Otero,** segunda apresentação da bailarina portuguesa **Vilna Dora** e novos numeros pela cançonetista **Paquita Dominguez.**

A Cidade

Guaraná Bom Jesus

Esta agradavel bebida está isenta de perigos prevenientes da agua, visto ser feita com a deliciosa agua do Bom Jesus

Pedidos pelo telefone 2 7496

O MOMENTO POLITICO

A reunião

de ontem

da União Nacional

Após a reunião que ontem se efectuou da Comissão Municipal da União Nacional de Lisboa, foi fornecida a seguinte nota á Imprensa:

«Realizou-se ontem a primeira reunião da Comissão Municipal da União Nacional de Lisboa, na sala cedida, para esse efeito, pelo sr. governador civil de Lisboa, que convocou a reunião.

Presidiu o sr. dr. Fiel Viterbo, secretariado pelos srs. Antonio da Silva Graça e Luis Montez. Estiveram presentes os vogais, srs. dr. Nuno de Gusmão, dr. Judice da Costa, Manuel Veiga, Francelino Pimentel e Carlos Jaques.

Aberta a sessão, fôram ouvidos os representantes das Comissões da União Nacional das freguesias dos Anjos, Benfica, Penha de França, Ameixoeira e Charneca, que falaram largamente sôbre os trabalhos de organização politica das mesmas freguesias.

Todos os oradores salientaram a necessidade de se manter os organismos que defendem a Ditadura nas freguesias de Lisboa, e substituindo, sem mais demora, aqueles que se tornem suspeitos.

Varios oradores reclamaram a aplicação do decreto n.º 20.314 de 16 de setembro corrente, sôbre funcionarios publicos, apontando varios casos de traição á obra da ditadura.

Os assistentes apoiaram com manifestações de entusiasmo as palavras dos oradores, tendo ficado resolvido, por alvitre do sr. presidente, representar ao Govêrno no sentido de se sanear, o mais rapidamente possivel, o funcionalismo.

Por ultimo, foi apreciada a exposição dos representantes da União Nacional, na freguesia de Benfica, sôbre casos graves passados na mesma freguesia antes do movimento revolucionario de 26 de agosto e contra a permanencia de varios individuos suspeitos nas dependencias da Junta de Freguesia e dos seus actos atentatorios da Segurança e prestigio da Ditadura.

O sr. dr. Fiel Viterbo tomou conhecimento das reclamações apresentadas, prometendo que as graves afirmações feitas não tardariam a ser esclarecidas, tanto mais que o sr. governador civil de Lisboa ordenara um rigoroso inquerito sôbre o assunto.

Depois de varias propostas, foi encerrada a sessão e marcada a proxima para sexta-feira».

VISITAS MINISTERIAIS

O Sindicato Agricola de Colares, aproveitando a visita que o sr. ministro da Agricultura faz no proximo domingo á adega regional, oferece-lhe um almoço, a que devem assistir os lavradores da região.

Os desempregados

Por intermedio da «Radio-Alcantara, recebemos mais os seguintes donativos para a nossa subscrição a favor dos desempregados:

Carlos Afonso Soares, 20$00; Maria Fernandes Alpoim, 20$00; subscrição aberta na casa do sr. Lucio Antonio Roch da Anunciada, em Belas, 150$60.

Apesar da falta de dinheiro...

o teatro Maria Victoria continua a registar as maiores enchentes com a grande revista "Viva o Jazz!„ a preços popularissimos.

UM INQUERITO DO «DIARIO DE LISBOA»

O QUE PENSAM

e o que querem

os operarios portugueses

A função fundamental do jornalismo é converter-se no investigador desinteressado do pensamento das grandes correntes nacionais, revelando-o e dando-lhes aquela publicidade e lucida exposição que o torne compreensivel ao publico e digno de consideração documental aos homens de govêrno.

Ora acontece existir em Portugal uma fôrça que, de ha muito, perdeu o contacto com a vibração nacional, retraindo-se numa vida interna, como que propria. No entanto, nunca o valor potencial dessa fôrça, que é o operariado português, foi mais digno de ser tomado em consideração.

Uma força social

Já passou o tempo em que a arbitragem do conflito social dependia sómente da classe média — a classe essencialmente politica, ponderadora, mandataria. A tecnica moderna e a expansão da cultura geral colocaram junto á historica classe média nucleos de operarios classificados ou de operarios tornados cultos por um esfôrço autodidatico. E foi essa aristocracia do trabalho manual a impulsionadora de uma fôrça nova como agente de intervenção social e politica. Criaram-se e desenvolveram-se organizações sindicais complexas, agitaram-se programas, chegaram, mesmo, a travar-se batalhas. Tem sido assim em todo o mundo. Hoje, na Inglaterra como na Italia, passando pela Russia, Macdonald, Mussolini e Staline procedem das camadas mais humildes.

No entanto, em Portugal, esse intenso movimento de condensação, de aglutinação, de uma classe até então dispersa e sem relevo social, participa de uma caracteristica comum a todas as forças nacionais. Nós somos, com efeito, o unico país em que tudo é intermitente. Ora abatem grandes organismos na vespera ainda imponentes, ora se subvertem os alicerces de massas organizadas que todos supunham indissoluvelmente agregadas. E' assim no mundo dos negocios, no politico, no social e no religioso, até. Porém, curioso é verificar que as ressurreições se verificam com identica rapidez e simplicidade de processos.

Vive agora um desses periodos de colapso o movimento social. Esse colapso existia já bastante antes das circunstancias especiais que, depois, o fizeram mais profundo e prolongado. E nós preguntamos: — Ha um obscuro fermentar de novas energias ou em contraste com o quadro que o mundo inteiro oferece, o movimento social, entre nós, funde-se, dispersa-se, morre?

As varias tendencias sociais

No espesso silencio que envolve a vida colectiva das fôrças humildes mas poderosas dos operarios, ignoramos, mesmo, as tendencias que as dividem, e, entre elas, as condições de predominio de cada qual. Quem tem, efectivamente, a direcção do movimento sindical português? Os elementos reformistas, com o seu moderantismo democrata? Os sindicals, com o seu exclusivismo corporativista? Ou aqueles que dizem exprimir uma nova expressão social e que o seu ideario politico representa uma possibilidade futura?

A crise europeia e Portugal

A Europa vive a hora mais autenticamente angustiosa da sua velha existencia. E' uma crise que oferece aspectos inéditos, incompreensiveis para os proprios tecnicos, a qual lhe dissolve os mais consistentes travejamentos da sua economia. Ha, ao longe, um surdo movimento de dissolução e representa uma incognita o caracter, o estilo, a tendencia, da nova estructura economica que substituirá a que, de facto, desaparece um pouco mais em cada minuto desta hora universalmente suprema. Porque Portugal não se pode furtar ás leis de inovação do conjunto europeu, integrado como está nele, que pensam os operarios portugueses dessa consternadora crise que lança á rua exercitos de «sem trabalho» numa extensão desconhecida pela historia da economia moderna? Qual, em seu criterio, a tendencia e a extensão das reflexas desse complexo fenomeno? Que grau de preparação intelectual a analise do problema nos revelará por parte desses dirigentes dos operarios portugueses? Não é este o aspecto menos interessante do nosso inquerito.

A legislação social e a Republica

Será tudo remediado por novas e interessantes inovações juridicas? Haverá, em vez da brusca substituição de conceitos multi-seculares, a sua inteligente e cauta adaptação a novas circunstancias? Nesse caso, que valor tem, como precedente, a legislação social da Republica? Que pensam dela os nossos operarios? Todas as situações, incluindo a actual, têm-se preocupado com a utilização da grande fôrça colectiva do proletariado e, tambem, embora através de outras variantes de criterio, da assistencia social que o Estado lhe dispensa Que pensam, portanto, os operarios portugueses do que já está feito nessa materia? E que entendem ser preciso fazer?

Este é o conjunto do trabalho que nos propomos executar. Ninguem negará a sincera utilidade de desenvolver publicamente problemas que agitam e comovem, intimamente, todas as zonas sociais.

PETROLEO HAHN

contra a queda do cabelo

A «VOLTA DE PORTUGAL»

De Espinho

á Figueira

em bicicleta

Termina no proximo domingo, com a «étape» Caldas-Estoril, a grande prova ciclista da «Volta a Portugal», organizada pelo nosso presado colega «Diario de Noticias».

Hoje, de manhã, a classificação geral colocava os corredores pela seguinte ordem:

Fortes: José Maria Nicolau, Alfredo Trindade, Antonio A. Carvalho, João Francisco, Augusto Belchior, M. Fernandes da Silva, Carlos Domingos Leal, Joaquim Miguel Jorge, Dias Maia Prudencio Carneiro, Manuel Dias Afonso, Ezequiel Lino, Eduardo Santos, Francisco Rocha e Francisco Matos.

Fracos: Joaquim Esteves, Eugenio Martins, João Gomes, Valentim Esteves e Vassalo Miranda.

Hoje, realizou-se a importante «étape» Espinho-Figueira, de 177 quilometros, com «contrôles» em Aveiro e Coimbra.

A partida de Espinho foi ás 9 horas sendo os corredores ovacionados por uma grande multidão.

Amanhã, realizar-se-á a «étape» Figueira da Foz-Caldas, descansando nesta cidade os corredores que devem chgar ao Estoril no domingo.

ESMORIZ, 24—Os corredores passaram aqui ás 10 e 7.—(Diario de Noticias)

OVAR, 24—Os corredores passaram ás 10 e 30, pela Praça da Republica, sendo aclamados por milhares de pessoas.—(Diario de Noticias)

ALBERGARIA-A-VELHA, 24 — Os corredores passaram aqui ás 11 e 40, indo Dias Maia á cabeça.—(Diario de Noticias)

A passagem em Aveiro

AVEIRO, 24 *(Pelo telefone)*—O primeiro ciclista a chegar a Aveiro, foi José Maria Nicolau, ao meio-dia e meia hora.

A seguir, chegou Ezequiel Lino, passando ás 12 e 37, em pelotão, os restantes corredores.—(Especial)

A passagem em Coimbra

COIMBRA, 24 *(Pelo telefone)*—A's 14 e 37 chegou ao «contrôle» de Coimbra o corredor José Maria Nicolau, seguido de Alfredo Trindade, Ezequiel, João Francisco, Belchior, Dias Maia e Eduardo Santos.

18 minutos depois chegou Antonio A. Carvalho, seguido de Eugenio Martins e Prudencio Carneiro.

12 minutos depois do segundo pelotão, passou outro, e o ultimo corredor chegou ás 15 e 20—(Diario de Coimbra)

MONTEMOR-O-VELHO, 24— José Maria Nicolau, seguido dum pelotão de corredores, passou aqui ás 15 e 42. O segundo grupo de corredores chegou ás 16 e 4.—((Especial)

A chegada á Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 24, ás 17 horas. (Pelo telefone). — *A's 16 e 15 chegou João Francisco, com a vantagem de um quarto de roda sôbre José Maria Nicolau, que chegou em segundo lugar.*

O terceiro a chegar foi Alfredo Trindade. — (Especial).

Uma "chantage"

Encontra-se preso, nos calabouços do Torel, José Francisco Leal, que indicou residir em diversas moradas, por ter escrito cartas a um titular e á direcção dum Montepio, acompanhadas de panfletos de «chantage».

Fado da Mouraria

por NORBERTO DE ARAUJO

O grande exito literario e livreiro deste Outono—livro do mesmo espirito e do mesmo vigor, impregnado de ternura e lirismo português, da Novela do «AMOR HUMILDE». Em todas as livrarias

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 45—«Perola da China».
Avenida — A's 21 e ás 23 — «Ai-ló!»
Variedades—A's 2 e ás 23—«O canto da cigarra».
Maria Vitoria — A's 21 e ás 23 — «Viva o «Jazz».
Coliseu — A's 21 e 15 — «Viva Portugal!».
Capitolio (Teatro)—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Cine Sonoro».—(Terraço)—A's 21—Variedades e concêrto.

ANIMATOGRAFOS

Odeon—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro—A's 21 e 15.

!! VENDAS A PRESTAÇÕES !!
!! Sem fiador !!

Calçado, fatos, vestidos, chapéus, sedas, fazendas, panos, colchoarias, moveis, grafonolas, etc., etc.

M. Santos Brito
R. MADALENA, 151, 2.º
Telefone 23149

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
D... LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bocas e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Gloria Barbosa de Azevedo e Bourbon, D. Maria Ama Manoel (Atalaya), D. Adelina Cancela de Matos Abreu, D. Zulmira da Silva Lima (Alcoforado), Beatriz de Sousa Botelho, D. Maria Benedita da Cunha Pignatelli e Castro e D. Firmina da Assunção Casaleiro.

— Faz amanhã anos o sr. José Fernando da Silva.

casamentos

Em Torres Novas, realizou-se, na igreja de S. Pedro, o casamento da sr.ª D. Joana da Conceição Marques, com o sr. José de Abreu Lopes, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria da Piedade Vicente Marques, mãi da noiva e D. Maria da Encarnação Abreu Neves e de padrinhos os srs. Manuel Marques, pai da noiva e José Maria Lopes, pai do noivo.

— Na igreja da Ordem Terceira do Carmo, realizou-se o casamento da sr.ª D. Joaquina dos Reis Machado, filha da sr.ª D. Julia dos Reis Machado e do sr. Manuel Domingos Machado, com o sr. dr. José Fernandes Novais, delegado do Procurador da Republica em Barcelos, filho da sr.ª D. Joaquina Fernandes Novais e do sr. Joaquim Fernandes Novais, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos. Terminada a cerimonia religiosa, foi servido um finissimo lanche, seguindo os noivos, depois, para Braga, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido grande numero de valiosas prendas.

A Caridade

No Tamariz

Na magnifica esplanada Tamariz, no Estoril, realiza-se na tarde de sabado, se o tempo o permitir, uma interessante festa infantil de caridade, levada a efeito pela mesma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante, que organizou a «merenda infantil» que se efectuou na Mata do Convento de Santo Antonio, no Estoril, revertendo o produto a favor de varias obras de beneficencia, patrocinadas pela comissão organizadora.

A festa constará de uma «ginkana infantil» e da exibição de bailados por varias discipulas da professora de dansa Briton's, que executarão numeros classicos de fantasia e ritmicos.

Os bilhetes de entrada são ao preço de 5$00 para adultos, tendo as crianças entrada gratuita.

A tarde de sabado, na esplanada Tamariz, vai decerto ser elegantemente concorrida.

Uma verbena

Na praia do Sol, antiga praia da Costa d Caparica, realizou-se no sabado e domingo ultimos um interessante «verbena» de caridade, levada a efeito por uma comissão de banhistas e pela Casa dos Pescadores, que decorreu no meio da maior animação e elegancia. Houve concurso de barracas, valsas a prémio e carreira de tiro ao alvo.

A venda de barracas era feita por senhoras da colonia balnear, recordando-nos ter visto entre elas as senhoras: D. Andreina Silva, D. Dulce Perestrelo, D. Maria Cecilia Costa Rodrigues, D. Maria Dulce Agro Ferreira, D. Paula Afonso, D. Ana Maria Agro Ferreira, D. Benvinda Ferreira, D. Maria Helena Marques, D. Auzenda Perestrelo, D. Candida Moraes, D. Clara Guerreiro, D. Maria Manuela Agro Ferreira, D. Maria da Graça Valsassin, etc.

A comissão organisadora, em vista do exito obtido, resolveu repetir no sabado e domingo proximos, a mesma «verbena», preparando para a noite de sabado uma «Ceia á americana», para a qual estão já marcadas mesas em grande numero, sendo de prever que a praia do Sol seja, no sabado e domingo, um elegante ponto de reunião.

Um almoço

O sr. Conde de Monte Real ofereceu, na sua magnifica quinta de S. Pedro, em Rio de Mouro, um finissimo almôço a um grupo de amigos.

Foram convivas os srs.: Conde das Galveas, D. Francisco de Avilez de Melo e Castro, D. Nuno de Almada e Lencastre (Soto d'El-rei), Dr. Julio Cau da Costa, Dr. Luiz Vaz de Carvalho Crespo, Filipe de Vilhena, Jayme Pita de Vasconcelos, João Ferreira Pinto Basto, Henrique Somer e Carlos Pinto Machado.

No final do almôço, o sr. D. Nuno de Almada e Lancastre (Soto d'El-rei), em seu nome e no dos convidados, brindou pelas prosperidades do ilustre titular, agradecendo os deliciosos momentos que o sr. Conde de Monte Real tinha proporcionado.

Em viagem

De Vila do Conde regressou ao Porto a sr.ª Baronesa do Seixo.

— Com sua esposa, a sr.ª D. Rosalina Marques Vieira Pinto e filhas, regressou da Murtosa, á sua casa no Estoril, o nosso querido amigo e membro do Conselho de Administração da Renascença Grafica, sr. Alfredo Vieira Pinto.

—Está na praia da Ericeira, com sua esposa, a sr.ª D. Alice Assis Furtado de Quintela e seus filhos, o engenheiro sr. Artur de Saldanha Quintela (Farrobo).

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Elodie Santos, encontra-se no Rosmaninhal o sr. dr. Miguel dos Santos.

Doentes

Pelo cirurgião sr. dr. Oliveira Martins, foi operada, na Casa de Saude de Benfica, com muito exito, a sr.ª D. Maria José Guerra, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatorio.

Tribunal do Comercio de Lisboa

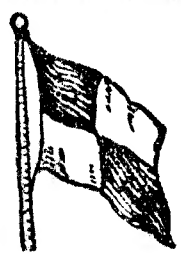
2.ª VARA

ANUNCIO

Por este Tribunal e cartorio do escrivão que este subscreve, correm éditos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando Emilio Santiago, residente, que foi, ou com escritorio na rua da Conceição, 17, 2.º e actualmente ausente em parte incerta, para, no prazo de 10 dias, findo o prazo dos éditos, pagar ao exequente Banco Nacional Ultramarino, sociedade anonima de responsabilidade limitada com sede nesta cidade, a quantia de 75:000$00, proveniente de uma letra sacada por aquele Banco e aceite pelo citando, juros legais desde o protesto da mesma letra até ao embolso efectivo do exequente, acrescidas custas, selos e procuradoria, ou, dentro do mesmo prazo nomear á penhora bens suficientes para aquele pagamento, sob pena de, não o fazendo, se devolver esse direito de nomeação ao exequente, seguindo a execução, que move o referido Banco Nacional Ultramarino contra o citado Emilio Santiago, os demais termos legais até final.

Lisboa, 15 de Agosto de 1931.—O escrivão do 2.º oficio, *Alberto Augusto Ferreira*—Verifiquei: *Clemente Inacio Gomes*.

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62



Companhia Nacional de Navegação

Saídas de vapores em Outubro

Serviço de Africa

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 1, o paquete

"Lourenço Marques"

com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, S. Tomé, Cabinda, Zaire Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Linha ordinaria da Africa Ocidental

No dia 12, o vapor

"S. Thomé"

com destino aos portos de Bissau, Bolama, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre.

Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental

No dia 20, o paquete

"Angola"

com destino aos portos de Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Mossamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e com baldeação em Lourenço Marques, para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuze, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

Serviço do Brasil

No dia 9, o paquete

"Nyassa"

com destino aos portos de Funchal, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

Serviço do Mediterraneo

No dia 1, o vapor

"Congo"

com destino aos portos de Setubal e do Algarve, Sevilha, Malaga, Marselha, Oneglia, Genova, Barcelona, Sevilha e Lisboa, recebendo carga para os portos de Levante e Adriatico, com transbordo em Genova, e Norte de Africa com transbordo em Marselha.

Os paquetes desta Companhia dispõem de frigorificos, quinteto e cinema e proporcionam aos Srs. Passageiros viagens rapidas, confortaveis e economicas.

Para esclarecimentos e mais informações:

Em LISBOA: Séde, Rua do Comercio, n.º 85.
No PORTO: Suursal, Rua da Nova Alfandega, n.º 22.

RAPOSAS E GRAVATAS

Em todas as côres, não comprem sem verem os preços da **PELARIA CONFIANÇA — Peles para casacos** e outros abafos, já chegaram as primeiras remessas do estrangeiro para a

PELARIA CONFIANÇA
que vende directamente ao publico
3 — R. DA PALMA — 3-A **Telefone 28157**

POLICLÍNICA DE CASCAIS
R. Sebastião José de Carvalho e Mello, 16-1.º andar — Telef. CASCAIS 16
Clinica médica—Sifilis, **Dr. Ruy Canas**, todos os dias, excepto, 5.as-10 h.
Doenças dos olhos, **Dr. Manuel de Aguiar**, 2.as e 6.as feiras-15-1/2 h.
Doenças de garganta, nariz e ouvidos, **Dr. Luiz Macieira**, 3.as, 5.as e Sabados-15 h.
Cirurgia geral, doenças das senhoras-Operações **Dr. Luiz Quintela**, 2.as, 4.as e 6.as feiras 9 h.
Doenças dos rins e vias urinarias, **Dr. Renato de Araujo**, 3.as, 5.as e Sabados-10 h.
Doenças da boca e dentes, **Dr. Antonio Jorge**, 2.as e 6.as feiras-15 1/2 h.
Clinica geral, **Dr. Pereira Coutinho**, Todos os dias, excepto 4.as-13 1/2 h.
Análises clinicas—Vacinas, **Dr. João Alvim.**
Raios X, **Dr. José de Padua.**

C. C. de Ferro Norte de Portugal

LINHA DA POVOA

AVISO AO PUBLICO
N.º 144

4.º Aditamento ao Aviso ao Publico n.º 59 de 7 de Abril de 1928

Apeadeiro do Senhor do Padrão

Pelo presente se faz publico que a partir de 5 de Setembro de 1931, o apeadeiro do Senhor do Padrão fica habilitado a fazer serviço de passageiros e bagagens de e para as estações da linha da Povoa e mercadorias de detalhe em grande e pequena velocidade de e para as linhas desta Emprensa e combinadas, de volumes de peso indivisivel até 100 quilogramas assim como de mercadorias por vagão completo, em grande e pequena velocidade.

Os volumes de peso superior a 100 quilogramas aceites a despacho, como remessa de detalhe, ficam sujeitos a demora.

Não expede nem recebe remessas de detalhe constantes de animais, materias infectas, inflamaveis, explosiva ou perigosas, veiculos e transportes funebres.

Em tudo o que não for contrario ao que no presente Aviso se estipula ficam em vigor as condições da Tarifa Geral, Especiais e de Despezas Acessorias em vigor.

O presente modifica o serviço previsto na nota B do Aviso ao Publico n.º 59 na parte respeitante este apeadeiro.

Porto, 29 de Agosto de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração
A. A. de Vasconcelos Porto

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua S. de Paulo = 77

Empresa Automobilista Portuguesa, Ltd.
Garage de recolha e oficina de reparações
Rua de St.ª Marta, 201—Tel. N. 1851
RECOLHAS sem saidas a 50 escudos por mês
Preços modicos. Recolhas tendo direito a lavagens e compressor
Oleos, Gasolinas, Pneus, etc.

ESTRANGEIRO

TRINDADE
Outro grande exito neste teatro
PEROLA DA CHINA
A FARSA RAINHA DAS PEGAS ENGRAÇADAS

A proxima visita
de Briand e Laval a Berlim

BERLIM, 24—O programa da visita de Laval e Briand a Berlim compreende um convite de Curtius e Bruning para domingo e segunda-feira de manhã, partindo os ministros franceses para Paris na terça-feira, ás 8 horas.

A conversa entre Laval, Briand, Bruning e Curtius versará principalmente sôbre questões economicas e financeiras.

A possibilidade de uma entrevista com o presidente Hindenburgo não está ainda excluida.

A maioria da Imprensa aguarda felizes resultados da visita.—(Havas).

Politica australiana

CANBERRA, 24—A proposta para a formação dum govêrno em circunstancias excepcionais, compreendendo representantes de todos os partidos, foi abandonada pela Camara dos Representantes, tendo-se oposto áquela ideia o Primeiro Ministro e o chefe da oposição.—(Havas).

Campeonato de "Tennis"

LOS ANGELES, 24—Sydney Wood, campeão de tennis, de Wimbledon, foi com surpresa de todos batido por 6/3 e 6/3, na terceira volta do Campeonato do Sudoeste do Pacifico, pelo campeão inter-colegial Keith Gledhill.—(Havas).

Australia-Inglaterra em avião

WYNDHAM (Australia), 24—Kingsford Smith levantou vôo para tentar bater o «récord» do vôo Australia-Inglaterra.—(Havas).

Sabem o que é o
Katol?
E' um poderoso insecticida japonês que extermina por completo todos os insectos.
Vende-se em todas as Drogarias.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

BANCOS DE PIANO

Estantes para musicas
Januario Nunes & C.ª (F.os)
108, Rua dos Retrozeiros, 110
LISBOA

BOLSA DE LISBOA
24 de Setembro
CONTADO

VALOR	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O.	890$00	850$00	880$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	930$00	—	930$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	990$00	980$00	—
Banco Com. de Lisboa.	—	315$00	360$00
Banco Lisboa & Açôres	—	230$00	240$00
Banco N. Ultramarino	35$00	35$00	36$50
Banco de Portugal.....	—	781$00	800$00
Banco Port. e Brasileiro	—	9$50	—
C.ª C. F. de Benguela	900$00	900$00	950$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	25$00	27$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	—
C.ª Gaz e Electric., cou.	122$00	121$00	122$00
Soc. Industrial Aliança	—	170$00	175$00
C.ª Portugal e Colonias	—	75$00	76$00
C.ª Nac. de Navegação	—	114$00	118$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	220$00	250$00
C.ª Portug. de Tabacos	187$00	186$00	187$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	—	2$00	—
A Tabaqueira.....	—	460$00	—
C.ª Amboim.....	23$30	23$00	23$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	40$00	45$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	650$00	670$00
C.ª de Seguros Mundial	195$00	—	200$00
C.ª Ilha do Principe..	154$00	154$00	155$00

Os trabalhos da S. D. N.
e a luta entre chineses e japoneses

A Assembleia da Sociedade das Nações arrasta-se tristonha, entre as decepções de ordem economica, confessadas claramente na quarta Comissão e a lutar pelo desarmamento, verdadeira finalidade da reunião deste ano. Esforçam-se os delegados governamentais por encontrar um acôrdo que permita chegar á Conferencia de fevereiro com o minimo da probabilidade dum fracasso—o que seria um grande golpe para a S. D. N. e, consequentemente, para a paz mundial. São desoladoras, tristes e quasi aflitivas algumas das declarações feitas na Comissão economica. O delegado suiço surpreendeu-nos com a sua sinceridade, onde havia um grande desalento. A S. D. N. disse ele—nada ou quasi nada poude fazer ainda para melhorar a situação economica da Europa, por não ter tido a coragem precisa para atacar o problema no seu ponto nevrálgico—a falta de confiança e as nuvens escuras que aparecem a leste, vindas do país dos sovietes.

As queixas de uns e os desalentos de outros não bastam para dar solução ao problema europeu, dominado por uma crise economica—talvez sem igual na historia moderna. Faltam as soluções praticas, falta o entusiasmo.

No entretanto, a obra interna da S. D. N., mais ingrata, justamente porque é menos espectaculosa, continua o seu caminho, a passos lentos, mas seguros. Falham as resoluções, onde os governos intervem, com os seus egoismos e as suas incompreensões. Mas os juristas continuam, na sua tarefa paciente, procurando soluções, procurando harmonizar as leis com as propostas apresentadas. A quinta Comissão ocupa-se das questões humanitarias, oferecendo ás mulheres delegadas a oportunidade de fazerem valer as suas qualidades oratorias e a sua bondade feminina, sempre pronta a comover-se com as miserias alheias. São sobretudo os homens que se ocupam da questão do ópio, talvez por haver nela um lado essencialmente politico, sustentado, quasi energicamente, pelos interesses directos dos diferentes países. Aqui é o dr. Augusto de Vasconcelos que intervem variadissimas vezes nas discussões, enquanto o sr. conde de Penha Garcia levanta a voz, em nome de Portugal, para fazer conhecer o nosso ponto de vista, na Comissão que se ocupa dos mandatos e da escravatura. O dr. Avila Lima conserva-se a pé firme na primeira e terceira Comissões, entregando-se pacientemente á sua obra de jurista.

Isto quere dizer que se trabalha, que os delegados não vêm para aqui passear os seus ócios e perder o tempo em conversas amenas. Mas o jornalista, que conhece os seus leitores e sabe que eles se interessam sobretudo pelas noticias sensacionais, anda desolado e triste. Até desapareceram da cena as principais vedetas da Assembleia, até o proprio Briand tomou ha dias o caminho de Paris!

Assim se compreende que os jornais desta manhã, anunciando a luta entre chineses e japoneses na Mandchuria, dessem aos jornalistas um motivo de alegria. Sim. E' triste dize-lo, mas a verdade é que a noticia da morte de 80 desgraçados chineses veio animar os corredores da S. D. N. Logo desde manhã, a afluencia foi consideravel. Não se falava noutra coisa. E os boatos corriam, de boca em boca, cada um defendendo o país que lhe parecia mais simpatico. O Conselho, que se devia reunir ás 5 horas da tarde, foi esperado com uma ansiedade indescritivel. Os jornalistas, que aqui estavam no momento do conflito de Corfú, comparavam estas horas de ansiedade com aquelas de 1923 em que se esperava a resposta da Italia que devia evitar a guerra com a Grecia.

Finalmente, reuniu-se o Conselho. O silencio que se estabeleceu, logo ás primeiras palavras do delegado japonês oferecia a impressão daqueles momentos solenes que precedem as grandes tragédias ou as grandes alegrias. A China, cujo delegado aparecia no Conselho pela primeira vez, depois das eleições fez ouvir a sua voz para anunciar que as informações recebidas lhe davam o direito de afirmar que o seu País não era culpado do que se passava. O representante do Japão havia apenas afirmado não ter recebido instruções para esclarecer o Conselho.

Foi gande a desolação dos jornalistas. «A montanha deu á luz um rato». Mas quem sabe se a S. D. N. não vai justamente ter agora a oportunidade de afirmar a sua força, ou provar a sua incompetencia e a sua fraqueza?

IRENE DE VASCONCELOS

Os Estados Unidos
e o conflito da Mandchuria

TOQUIO, 24—No memorandum que dirigiu ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros japonês Stimson assegura que os Estados Unidos não desejam por forma alguma imiscuir-se nos negocios do Japão e salienta o facto da situação actual causar graves preocupações, sob o ponto de vista moral e legal, ás outras potencias. Stimson preconiza uma liquidação rapida do assunto e aconselha a que se evite o emprêgo da força.

Julga-se que a resposta a esta nota está sendo redigida.—(Havas)

WASHINGTON, 24—Stimson comunicou á Sociedade das Nações que a sua atitude relativamente ao litigio sino-japonês tinha a completa aprovação do govêrno americano, acrescentando que tinha já pedido insistentemente a cessação das hostilidades, prosseguindo nos seus esforços para o restabelecimento da paz.

Stimson declara que os Estados Unidos se mostram favoraveis á proposta italiana em prol das «férias navais» por um ano, acrescentando que os Estados Unidos entendem, contudo, prosseguir na execução do seu programa actual relativamente aos contra-torpedeiros.—(Havas).

RIGA, 24—Parece que Litvinof, comissario dos Negocios Estrangeiros sovieticos, exprimiu ao representante do Japão a admiração do seu govêrno pela ocupação da Mandchuria meridional.

Diz-se igualmente que o govêrno sovietico reforçará a guarnição da fronteira mandchu.—(Havas).

NANKIM, 24—O ministro chinês dos Estrangeiros dirigiu ao Japão uma terceira nota, pedindo-se de novo e em termos energicos que sejam retiradas as tropas japonesas na Mandchuria.—(Havas).

O presidente da Bolivia

RIO DE JANEIRO, 24—Alguns jornais fazem-se eco de boatos correntes em La Paz de que o presidente da Bolivia vai abandonar o seu cargo.—(Americana).

e na PERFUMARIA DA MODA
5, Rua do Carmo, 7
Preço do frasco 13$50
Pelo correio mais 4$00

Colegio Liceu Beirão
Internato FAMILIAR e externato para ambos os sexos, unico no genero em Portugal
Recebe alunos para: Instrução Primaria, Magisterio (Escola Normal); Curso dos Liceus (5.º ou 7.º num só ano); Admissão ás Faculdades; Comercio
Peçam prospectos. R. Latino Coelho, 25, 1.º Telef. N. 1491 (Junto á Av. Fontes Pereira de Melo) LISBOA

Colegio Francês — LISBOA
Fundado em 1896—Remodelado em 1930 ▮ Ins. Primaria, Liceus, Comercio, Admissão á Universidade ▮ Rua Alvaro Coutinho, 14—Tel. 967 N.
Linguas vivas: francês, inglês, alemão, italiano, etc.
Internato e Semi-internato para o sexo masculino
Externato para ambos os sexos
Situação privilegiada, servida pelos electricos: Almirante Reis, Arco do Cego, Alto de S. João, Graça, Arieiro, Alto do Pina, Belem, Praça da Figueira.
Instalações completas, que mereceram as mais lisongeiras referencias da Inspecção Escolar do Ministerio da Inst.: laboratorios, museu, gabinetes, ginasio, biblioteca, campo de jogos, Sala de Estudo para os alunos externos.
Professorado, recrutado entre antigos professores dos liceus e especializados nas disciplinas que ensinam. Todos os seus alunos, sujeitos a exames liceais, foram dispensados das provas orais.
Direcção confiada, desde Abril, ao Dr. Sousa Monteiro, formado em Direito pela Universidade de Paris (Sorbonne) e antigo professor do Liceu e Seminario de Evora, com longa pratica de ensino. Vai remodelar todo o funcionamento interno do Colegio, de maneira a satisfazer-se a disciplina e a boa pedagogia.
Movimento escolar no ano findo, 362 alunos.
Preços, os mais economicos de todos os Colegios de Lisboa
Não ha extraordinarios sem autorização dos pais dos alunos ▮ Está aberta a matricula ▮ Abre a 6 de Outubro ▮ Pedir condições á Direcção

ODEON HOJE ás 21,30 h.
O soberbo fonofilme de grande espectaculo
O PRINCIPE CIGANO
maravilhosa interpretação do famoso actor
John Barrymore

ULTIMAS NOTICIAS

LADRILHOS E MOSAICOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 240 | Coimbra Loreto

OS COMBATENTES DA GUERRA

AS VANTAGENS do Congresso para a obra da Paz

(*Continuação da 4.ª pagina*)

bem florir as suas janelas e, por toda a parte, revelam, ao lado da capacidade de trabalho produtivo com que enriquecem a colectividade, o lirico amor das coisas lindas e graciosas de que rodeiam o lar!

«Quanto á Tcheco Eslovaquia, que eu tão mal conhecia, não posso ocultar-lhe a minha impressão de assombro perante o que nela me revelou a sua prosperidade. Visitámos fabricas que têm clientes espalhados pelo mundo inteiro, percorremos campos de cultura modernizada e intensa.

«E em Praga, visitei alguns dos edificios construidos depois da autonomia, como ministerios, escolas e asilos. E' inutil dizer-lhe que a cada passo os confrontos me eram penosos... Que esplendidos edificios construidos de proposito para as Faculdades de Medicina, Direito e Filosofia!

— A recepção...

— Foi carinhosa. Em Praga, e sobretudo em Pardubici percorremos as ruas entre alas de povo, gritando a tradicional saudação: — Nazdar! Nazdar! Em todas as visitas que fizemos pudemos sentir, no calor das palavras e na eloquencia dos factos, a simpatia dum povo afectuoso e bom, grato, de mais a mais, aos sacrificios a que deve uma autonomia bem merecida.

— Quando se realiza o proximo congresso?

— No proximo ano o congresso será em Portugal. O convite foi feito pelo sr. general Ferreira Martins, presidente da Delegação Portuguesa, devidamente autorizado pelas estações oficiais. Não preciso dizer-lhe que a perspectiva dum passeio a Portugal foi entusiasticamente acolhida no Congresso. Seremos assim visitados por perto de 200 congressistas, representando associações de ex-combatentes dos nove paises aliados, somando perto de 9 milhões de associados. Alguns desses representantes são homens de relevo nas letras, como na politica. Creio que não será inutil para Portugal ser conhecido um pouco mais de perto. Temos defeitos que não escaparão aos visitantes, mas temos qualidades que nem sequer são conhecidas pelos que a distancia e através exactamente do que menos nos pode revelar, pretendem julgar-nos.

«O exito dos congressos realizados entre nós, mesmo que não se estendam além deste objectivo simples — o de sermos conhecidos mais de perto e apreciados com mais justiça — já é suficiente justificação de quanto se despender em esforço ou dinheiro com a sua realização em Portugal.

A distribuição dos premios

ás costureiras de Lisboa

Na proxima semana, realiza-se, no teatro da Trindade, um espectaculo de homenagem ás costureiras de Lisboa, em que serão distribuidos os prémios e os diplomas a todas as que entraram no nosso concurso.

O MOMENTO FINANCEIRO

A CRISE DA LIBRA começa a beneficiar a industria inglesa

LONDRES, 24. — Sir Jonh Simon, no debate realizado a noite passada para aprovação em segunda leitura da Lei de Finanças, declarou que um orçamento equilibrado era mais importante agora, que o estalão-ouro havia sido abandonado. A principal defesa contra a inflação é o equilibrio do Orçamento. Se o Estado, por meio de rigidas economias e pela aplicação de duras contribuições, conseguir fornecer meios para os seus proprios gastos, sem necessitar de pedir emprestado, ter-se-á salvo de recorrer ás maquinas impressoras de notas.

Unicamente pelos metodos expostos se poderá defender a estabilidade do sistema financeiro inglês. O abandono do estalão-ouro actuava, por enquanto, como uma barreira nas importações do estrangeiro; no entanto, era uma muralha sem objectivo definido — tanto operava como uma pauta especial sôbre os produtos de alimentação e materias primas, como sôbre os artigos de luxo manufacturados, sendo-lhe indiferente a questão das preferencias imperiais.

O orador declarou que Snowden saberá elevar-se á altura da oportunidade que lhe é dada agora. A Camara interpretou a frase final de Simon como um convite ao Govêrno para iniciar uma politica pautal. Seguiu-se a sir John Simon lord Hugh Cecil, conservador livre-cambista, que começou por declarar que uma pauta restritiva das importações seria fatal. No grupo dos liberais, Mr. Shakespeare declarou que uma pauta de ocasião seria toleravel e que a Nação consentiria ainda em fazer maiores sacrificios, se um govêrno forte lhos pedisse. A oposição trabalhista criticou as propostas tributarias, declarando que estavam desigualmente divididas, com desvantagem para as classes trabalhadoras. A segunda leitura foi aprovada por 297 contra 238 votos. — (Havas).

As cotações de hoje

LONDRES, 24 — Esta manhã, na abertura das bolsas de Londres, notou-se a mesma atmosfera de ontem, de confiança e de desafogo. Os negocios fizeram-se com rapidez, especialmente na secção industrial, tendo sido registada uma alta geral. Os fundos ingleses aguentaram-se, não tendo sofrido alteração o Emprestimo da Guerra de 5 0/0, a 96; Divida Consolidada de 4 0/0, a 84 e a Conversão de 3 e meio, a 74. As acções de oleos mostram-se particularmente fortes. Na Bolsa de Divisas fez-se algum negocio embora os cambios ou cotações continuem sendo nominais. Os preços para as mercadorias continuam a subir. A borracha subiu. A taxa do Banco de Inglaterra não sofreu hoje alteração.

As condições monetarias modificadas criaram no Lancashire optimismo, parecendo que a industria recebeu um novo impulso. Em Liverpool e Manchester realizou-se mais negocio num só dia do que em muitos dias anteriores. Tanto os representantes das fiações como os dos manufatores tiveram um dia em cheio, recebendo numerosas encomendas e tendo declarado que muitas das fiações e das fabricas de tecidos, encerradas ha muitos meses, reabrirão dentro em breve.—(Havas)

Ouro pelos ares

JOHANNESBURGO, 24—Foi adquirido, pelos bancos desta cidade, ouro no valor de muitos milhões de libras que foi enviado de aeroplano para Inglaterra, para ser negociado em Londres, aproveitando a depreciação da moeda inglesa. — (Havas).

As previsões orçamentais

LONDRES, 24. — Foi publicado o suplemento ás previsões orçamentais, atingindo 20.700.000 libras, das quais 13.700.000 são destinadas ás necessidades dos fundos de desemprego e sete milhões como emprestimos suplementares aos fundos das estradas.

Varias notas

RIO DE JANEIRO, 24. — A ideia de se dar plena liberdade ao mercado do cambio foi bem acolhida. O govêrno estuda o assunto, crendo-se que já na proxima semana vigore o novo regime. — (Americana).

LONDRES, 24—O govêrno da Africa do Sul decidiu conservar o estalão ouro da libra sul-africana, que fica assim com um agio de 10 a 15 por cento sobre a libra esterlina.—(Havas).

PARIS, 24—O embaixador de Inglaterra, lord Tyrrell, apresentou a Laval os agradecimentos do govêrno britanico pela atitude do govêrno francês perante a crise da libra esterlina.—(Havas).

LONDRES, 24—Afirma-se que Macdonald fará declarações na segunda-feira, na Camara dos Comuns, sôbre as proximas eleições gerais.—(Havas).

BERLIM, 24—A Bolsa está encerrada até segunda-feira.—(Havas).

PARIS, 24—Confirma-se a firmeza da Bolsa. —(Havas).

A ACTUALIDADE ESPANHOLA

A CARAVELA "Santa Maria" vem a Portugal

MADRID, 24, ás 17 horas. *(Pelo telefone)*. — O presidente do Govêrno recebeu, como de costume, os representantes da Imprensa estrangeira, tendo-lhes comunicado que o barco-reprodução da caravela «Santa Maria», que figurou na exposição de Sevilha, irá fazer uma viagem de três meses pelas costas de Portugal e da America, a fim de exibir uma exposição de produtos espanhois.

Acêrca do debate parlamentar, o sr. Alcalá Zamora disse que o interesse do govêrno reside na rápida aprovação da Constituição, com a qual ficarão resolvidos os problemas regionais.

A emenda ontem apresentada pelo sr. Alcalá Zamora deve ser votada hoje, depois de fazerem uso da palavra os srs. Royo Villanova e Ortega y Gasset, devendo o debate decorrer serenamente.

Para a aprovação desta emenda reuniu-se hoje a minoria socialista, temendo-se que se manifeste contraria ao projecto do sr. Alcalá Zamora.

Na Assembleia Economica que vai tratar das consequencias da crise inglesa, estarão representadas a União Geral dos Trabalhadores e a Confederação Nacional dos Trabalhadores, respectivamente por dois membros cada uma. — (United Press).

A greve de Barcelona

BARCELONA, 24—O orgão sindicalista vai publicar um documento da federação local dos Sindicatos Unicos, apelando para a solidariedade e para a cordealidade dos filiados, em face da situação actual. O documento justifica, em primeiro lugar, a greve geral de 3 de setembro, dizendo que havia necessidade de reagir e protestar contra o encerramento dos sindicatos prisões arbitrarias e aplicação de outras medidas copiadas da tirania burbonica.

Em seguida, o documento desmente a existencia—na declaração da greve—de influencias estranhas, dum plano preconcebido ou duma imposição proveniente de qualquer organismo ou de quaisquer individuos. A greve geral foi decidida por acôrdo com os Sindicatos em conjunto. O documento acrescenta que esta greve não será o ultimo protesto. A greve serve para aumentar as energias e as actividades dos trabalhadores, para lhes assegurar a libertação. Por amor á organização sindicalista e aos ideais, é preciso assentar o acôrdo em bases de mutua compreensão, pois presentemente ha necessidade do apoio de todos os interesses e de todas as iniciativas. O documento acaba com a declaração de principio anti-politico contra a democracia burguesa, exprimindo votos que a revolução social se faça com o fim de se implantar o comunismo libertario. —(Havas)

COLEGIO DE NUN'ALVARES
QUINTA DA NAZARETH — LUMIAR

Antes de comprar oiça
Clarion Radio

ESCOLA ACADEMICA
A MAIS ANTIGA E CONCEITUADA ESCOLA PARTICULAR DO PAÍS—FUNDADA EM 1847
Quinta de S. João do Monte Agudo — End. teleg. ACADÉMICA
238-Rua da Penha de França-240 — LISBOA — Telefone Norte 2619
Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos para as classes infantis, instrução primaria, curso comercial e curso dos liceus
AUTO-CAR PARA O TRANSPORTE DE ALUNOS EXTERNOS